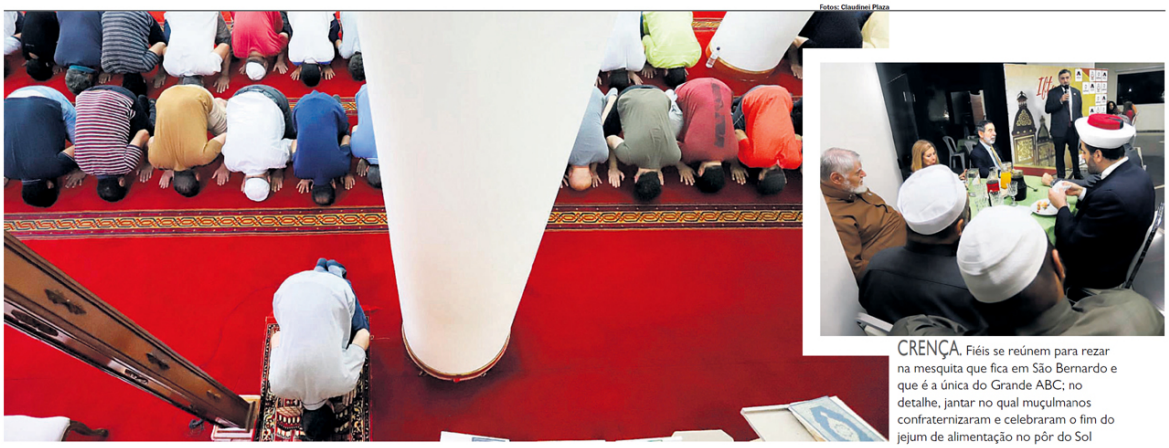
DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 28/04/2022 - 07:32

Mulçumanos da região se encontram para quebrar o jejum de alimentação

Fotos: Claudinei Plaza



CRENÇA. Fiéis se reúnem para rezar na mesquita que fica em São Bernardo e que é a única do Grande ABC; no detalhe, jantar no qual muçulmanos confraternizaram e celebraram o fim do jejum de alimentação no pôr do Sol

Muçulmanos da região se encontram para quebrar o jejum de alimentação

Jantar foi celebrado durante o Ramadã, mês sagrado islâmico; evento contou com presença de mais de 100 pessoas da comunidade do Grande ABC

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

O Ramadã é o nono mês do calendário islâmico, segunda maior religião do planeta e praticada por cerca de 1,8 bilhão de pessoas. É considerado um período sagrado para os muçulmanos porque, segundo a prática religiosa, foi nesse mês que o Anjo Gabriel entregou os primeiros versos do *Alcorão* ao profeta Maomé. Durante esse período, os fiéis deixam de comer e beber no período que vai desde o nascer até o pôr do Sol. Para celebrar a quebra de jejum diária, o diretor executivo da empresa Cdial Halal, Ali Saifi, promoveu ontem um jantar para a comunidade muçulmana da região.

O evento comunitário buscou aproximar o grupo de fiéis da região durante um dos períodos mais sagrados, que é quebra de jejum. A adoração a Allah (Deus) é intensificada durante esse período e, além do jejum, também são realizadas diariamente leituras das sagradas escrituras e dedicação à caridade.

Somente no Grande ABC estima-se que mais de 300 famílias, cerca de 5.000 pessoas, sejam adeptas ao islamismo. A região tem uma das maiores comunidades muçulmanas no País, atrás apenas da Capital e de Foz do Iguaçu, no Paraná. A região também conta com uma única mesquita, localizada na cidade de São Bernardo, que recebe frequentadores dos outros seis municípios. O templo religioso é um dos únicos do Brasil a funcionar 24 horas e a cumprir a prática das cinco rezas diárias que são obrigatórias conforme determina a religião.

O sheik do Cdial (Centro de Divulgação do Islam para América Latina), Yuri Youssef Hassan Ansare, explica a importância do jejum durante o mês sagrado. "O jejum é um modo de você elevar sua espiritualidade, elevar a sua fé e elevar sua proximidade com Deus. Isso que se trata o Ramadã, é um mês para renovar a fé e a busca pelo perdão. Corrigir o erro, limpar seu coração para você poder se manter em um nível alto de espiritualidade", declarou o sheik.

Ansare ainda reforça sobre a necessidade de quebrar o jejum em grupo, e não sozinho. "A quebra de jejum pode ser feita sozinha, mas tem incentivo na religião para ser feita em comunidade. Segundo o profeta Maomé, aquela pessoa que quebrar o jejum com outra pessoa tem a recompensa do jejum dela também, é como se eu tivesse jejuado por dois dias. Por isso a prática é realizada em família, em grupo de amigos e para pessoas carentes. Esse jantar aqui é apenas um exemplo", declarou Yuri.

Para celebrar o fim do Ramadã é promovido o *eid al-fitr*, "festival de quebra de jejum", que realiza, além do banquete, orações comunitárias ao amanhecer, decoração especial nas casas dos muçulmanos, entre outros costumes. O mês sagrado dura de 29 a 30 dias, dependendo do ciclo lunar do mês – neste ano começou em 2 de abril e a previsão é que termine entre o próximo domingo ou a segunda-feira.

Agostinho/Editoria de Arte

CULTURA

As irmãs Salam Saifi, 25 anos, e Mariam Saifi, 48, relatam que ao utilizarem o *hijabe* nas ruas – vestimenta do islamismo que obriga a mulher a cobrir a cabeça – conseguem perceber os olhares curiosos das pessoas, mas que o amor e a fé dos brasileiros são maiores que qualquer intolerância religiosa.

"Na verdade, as pessoas ficam curiosas mesmo quando veem a gente utilizando o hijabe na cabeça. Mas quando entro em uma loja, por exemplo, e peço para fazer minha oração do dia, sempre sou recebida com muito amor. O brasileiro é um povo de muita fé, e por mais diferente que seja uma religião da outra, os preceitos de amor e respeito são os mesmos", falou Mariam.

A jovem Salam acredita que por ter nascido e crescido no Brasil não consegue sentir nenhum choque entre as culturas. "Não sinto muita diferença porque sou daqui, então é comum, e as pessoas entendem e respeitam nossa opção religiosa", finalizou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.